Identificação e Caracterização dos Lugares de Memória Institucionais das Universidades Federais Brasileiras

Fernanda Parolo de Mattos Nogueira¹ Luciana de Souza Gracioso²,

Tipo de trabalho: Pôster

Palavras-chave: memória institucional; ciência da informação; lugares de memória; universidades federais brasileiras.

O estudo discorreu acerca dos "lugares de memória" no contexto universitário brasileiro, configurados como importantes agentes de organização do conhecimento. Salvaguardam a memória institucional atuando na produção, preservação, transmissão e reprodução de cultura. Espaços de memória e geração de conhecimento, os Arquivos, Bibliotecas, Museus, Centros de memória, Centros de Documentação e espaços afins atuam como produtores e colaboradores nas atividades de pesquisa, ensino e extensão, intensificando o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da universidade. Neste contexto apresenta-se a questão de investigação: Como as instituições de ensino superior brasileiras têm nomeado e organizado seus "Lugares de Memória" institucionais? Os objetivos deste trabalho foram: 1) identificar e descrever os "Lugares de memória" institucionalizados nas Universidades Federais Brasileiras; 2) Diagnosticar na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), localizada na cidade de São Carlos, São Paulo, Brasil, como se estruturam os "Lugares de Memória" nesta instituição. Metodologicamente para atender ao objetivo 1) foi desenvolvida pesquisa exploratória com base em levantamento documental junto aos sites institucionais de 20 Universidade Públicas Brasileiras, da região Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), que concentram o maior índice de produção científica nacional. Para atingir o objetivo 2) foi desenvolvido estudo de caso parcial, junto a UFSCar, considerando que a universidade localiza-se na cidade com maior índice de doutores por habitantes, no país. Cabe a ressalva de que existem muitos espaços de memórias "invisíveis" neste instituição (isto é: bibliotecas particulares de professores, coleções especiais alocadas em laboratórios, dentre outros) e que não foram objeto desta investigação neste momento. A realização da pesquisa intenta, complementarmente, oferecer subsídios à Universidade (UFSCar), a partir de experiências desenvolvidas em outras instituições sobre a salvaguarda de sua memória e como isso pode contribuir para o fortalecimento de uma universidade mais coesa e inovadora. A partir dos resultados alcançados foi possível reconhecer que as universidades da região sudeste possuem espaços físicos para a guarda e tratamento de documentos e de preservação de sua memória, mas que precisam fortalecer suas ações e expandir seus espaços dentro e fora da universidade (as 20 universidades possuem ao todo 170 lugares de memória, concentradas em sua maior

¹ https://orcid.org/0000-0002-4318-8694 + Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. E-mail: fernandap.m.nogueira@gmail.com

² https://orcid.org/0000-0002-6320-4946 + Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. E-mail: lugracioso@yahoo.com.br

parte no estado de Minas Gerais e Rio de Janeiro). Pensar a memória suscita repensar as formas de salvaguardá-la e nesse sentido, no que condiz ao estudo de caso na UFSCar, entende-se que essa universidade não apresenta muitos lugares destinados à memória e organização do conhecimento (possui ao todo 09 lugares de memória), no entanto apresenta esforços no sentido de criar e manter esses espaços e políticas de proteção e organização, como é o caso da Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA), criada pela UFSCar em 2017, e ainda em estruturação, que trabalhará com os documentos, espaços e aspectos referentes à memória da instituição. Acredita-se que é uma tendência atual a preocupação com a organização do conhecimento vinculada a memória, pois as instituições estão percebendo a importância de saber sua trajetória, de entender seus caminhos, de melhor guiar suas decisões e de prever o seu futuro.